PRA QUÊ?

FUNK

ARTUR FLÔRES,
JANEIRO DE 2026

No vídeo de hoje falaremos sobre o funk e todos os seus subgêneros

1 quando o funk surgiu?

Podemos ver onde o funk surgiu na brasil escola disponível em (https://brasilescola.uol.com.br/artes/funk.htm)

Mas iremos retirar a parte importante:

O funk é um estilo musical que surgiu através da música negra norte-americana no final da década de 1960. Na verdade, o funk se originou a partir da soul music, tendo uma batida mais pronunciada e algumas influências do R&B, rock e da música psicodélica. De fato, as características desse estilo musical são: ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão (batida) marcante e dançante.

Podemos ver que o funk era bem diferente do que hoje em dia, mas por quê?

Perguntei ao chat gpt e segue a resposta:

O funk “de antigamente” e o funk carioca atual são diferentes porque **o contexto social, as influências musicais, a tecnologia e o papel do funk na sociedade mudaram muito ao longo do tempo**. Dá pra entender essa mudança olhando alguns pontos principais:

1. Influências musicais

- **Anos 80 e 90**: o funk brasileiro nasceu muito influenciado pelo **Miami bass, electro e hip-hop americano**. As batidas eram mais simples, eletrônicas e repetitivas.
- **Hoje**: o funk carioca mistura muita coisa — **trap, pop, eletrônico, afrobeat**, e até reggaeton. O som ficou mais pesado, mais rápido e mais “global”.

2. Função social do funk

- Antes, o funk era principalmente **música de baile**, voltada para a diversão coletiva e a dança.
- Hoje, além de animar festas, o funk virou **voz de identidade**, denúncia social, ostentação, sexualidade explícita e também um **meio de ascensão econômica** para muitos artistas da favela.

3. Mudanças nas letras

- Antigamente, as letras eram geralmente mais **ingênuas ou humoradas**, falando de festa, dança e cotidiano.
- Com o tempo, passaram a refletir **realidades mais duras**, como violência, desigualdade, desejo de status e afirmação pessoal. Isso reflete a própria mudança na vida das periferias.

4. Tecnologia e produção

- Antes: produção cara, estúdios limitados, circulação restrita a bailes e rádios.
- Hoje: qualquer pessoa com um **computador ou celular** pode produzir um hit. Isso acelerou a evolução do estilo e deixou o som mais agressivo e experimental.

5. Visibilidade e mercado

- O funk antigo era **marginalizado** e pouco aceito fora das comunidades.
- O funk atual está nas **paradas de sucesso**, em comerciais, novelas e no exterior. Quando entra no mercado, o som naturalmente se adapta ao que vende mais.

6. Geração e linguagem

- Cada geração cria sua própria forma de se expressar. O funk de hoje fala a língua de **quem vive o agora**, com redes sociais, memes e uma realidade muito diferente da dos anos 90.

👉 Em resumo: **o funk mudou porque a sociedade mudou**. Ele sempre foi um espelho da periferia — e o reflexo de hoje não poderia soar igual ao de 30 anos atrás.

Se quiser, posso comparar artistas antigos e atuais ou explicar melhor uma fase específica do funk (proibidão, melody, consciente, etc.)

Mas o funk de hoje em dia também é marginalizado, por quê?

Mais uma vez segue a resposta do chat gpt:

Sim — **o funk carioca ainda é marginalizado**, mesmo sendo popular e lucrativo. Isso acontece por vários motivos estruturais, não só musicais:

1. Origem social

O funk nasce nas **favelas e periferias**, espaços historicamente estigmatizados. No Brasil, tudo que vem desses lugares costuma ser visto como "menos cultura" ou como ameaça.
👉 Não é sobre o som em si, é sobre **quem faz e quem consome**.

2. Racismo e preconceito de classe

O funk é produzido majoritariamente por **jovens negros e pobres**. A marginalização do funk está diretamente ligada ao **racismo estrutural** e ao preconceito de classe:

- O mesmo conteúdo, quando feito por artistas brancos ou de classe média, tende a ser mais aceito.
- Outros gêneros também falam de sexo, drogas e violência (rock, sertanejo, rap), mas **não recebem o mesmo julgamento moral**.

3. Associação com violência e crime

Bailes funk foram (e ainda são) frequentemente associados à criminalidade, tráfico e desordem — muitas vezes de forma **generalizada e injusta**.

- Problemas de segurança pública acabam sendo jogados nas costas do funk.
- Isso gera repressão policial, proibição de bailes e leis específicas contra o gênero.

4. Letras explícitas

O funk fala de **sexo, corpo, prazer e poder** de forma direta. Isso incomoda setores conservadores da sociedade, principalmente quando:

- Mulheres se colocam como sujeitos do desejo
- Pessoas pobres falam abertamente de dinheiro e consumo

Mas essa crítica raramente é aplicada com o mesmo peso a outros estilos.

5. Controle cultural

Existe uma ideia histórica de que cultura "legítima" precisa ser:

- Mais "educada"
- Menos direta
- Mais parecida com padrões europeus ou de elite

O funk quebra tudo isso. Ele é barulhento, repetitivo, corporal, coletivo — e isso desafia normas sociais.

6. Aceitação seletiva

Curiosamente, o funk só é "aceito" quando:

- É suavizado (funk pop, funk melody)
- Sai da favela e vai para grandes palcos
- Dá lucro para grandes empresas

Mesmo assim, o **preconceito contra a base do movimento continua**.

Em resumo

O funk carioca é marginalizado **não porque seja pior ou mais violento**, mas porque:

ele expõe desigualdades, dá voz a quem sempre foi silenciado e ocupa espaços que não foram feitos para essas pessoas.

Se quiser, posso explicar por que alguns subgêneros (como o proibidão) sofrem ainda mais repressão, ou comparar o funk com o rap e o samba, que passaram por processos parecidos.

Já começamos a perceber que o funk é bem explicito e que tem influência das favelas, qual é o problema de um estilo musical popular como o funk ter essa influência?

Segue a resposta do chat gpt:

Boa pergunta — e ela toca mais em **preconceito social** do que em música em si.

👉 **Não há um "problema" real no funk ser popular.**
O que existe é **incômodo de parte da sociedade** por ele vir das favelas e periferias.

Alguns pontos importantes:

1. Preconceito de classe

O funk nasce em espaços pobres, negros e marginalizados. Quando algo desses lugares ganha visibilidade, muita gente reage com:

- "isso não é cultura"
- "isso é barulho"
- "isso estraga a juventude"

Curiosamente, estilos que hoje são respeitados (samba, rock, rap) passaram **exatamente pela mesma rejeição** no começo.

2. O conteúdo vira desculpa

Muita gente critica letras explícitas, violência ou sexualidade.
Mas:

- Rock fala de drogas e sexo
- Sertanejo fala de álcool e traição
- Pop fala de sexo o tempo todo

Só que **quando vem da favela**, a tolerância acaba sendo menor.

3. Funk incomoda porque dá voz

O funk:

- Expõe a realidade da periferia
- Mostra desejos, revoltas, prazeres
- Coloca jovens pobres no centro da cultura

Isso **quebra a ideia de que só a elite produz "boa cultura"**.

4. Popularidade = poder cultural

Quando o funk domina festas, charts e redes sociais:

- Ele tira espaço do que era "padrão"
- Mostra que a periferia decide tendências
- Muda quem influencia a juventude

E isso assusta quem sempre teve o controle simbólico.

5. Funk não é uma coisa só

Existe:

- Funk consciente
- Funk ostentação
- Funk melody
- Funk putaria
- Funk político

Julgar tudo por uma parte é **simplificação injusta**.

📌 **Resumo:**
O “problema” do funk não é musical.
É **social, racial e de classe**.

Se quiser, posso comparar o funk com outro estilo que também foi odiado no começo (tipo rock ou samba) ou falar do funk como movimento cultural.

Já sabemos que o funk tem influencia em favelas, que são frequentemente relacionadas ao crime, os artistas de funk cometem crimes associados a favelas?

Alguns artistas de funk sim já foram associados ao tráfico de drogas e presos, como:

Mc poze do rodo em maio de 2025 por tráfico de drogas e o DJ rennan da penha que posteriormente foi absolvido pelo STJ

Assim como os artistas, as gravadoras também cometem crimes?

Com uma rápida pesquisa encontraremos uma matéria do G1 que fala sobre a Mainstreet records

Figura 1: texto retirado da reportagem:

A Polícia Civil do **Rio de Janeiro** informou, na manhã desta quinta-feira (29), que gravadoras que **produzem músicas com apologia ao Comando Vermelho (CV)** e ao Terceiro Comando Puro (TCP) estão sendo investigadas por suspeita de **lavagem de dinheiro** e **apologia ao tráfico de drogas**.

Para a polícia, essas músicas são um instrumento de **disseminação da ideologia e da narcocultura** do CV ***(veja mais detalhes abaixo)***.

Uma das empresas investigadas é a **Mainstreet Records**, que foi fundada pelo empresário Lucas Mendes Lang, conhecido como Lang, em parceria com o rapper Flávio César de Castro, o Orochi. O **g1** tenta contato com a gravadora.

Entre os artistas ligados à Mainstreet Records estão os cantores Oruam, o próprio Orochi, Cabelinho e Poze do Rodo, **que foi preso nesta manhã, na casa dele**, em um condomínio de luxo no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste, por apologia ao crime e por envolvimento com o tráfico de drogas ***(veja acima).*** Poze nega as acusações ***(veja a nota completa ao fim da reportagem).***

Você já pode ter ouvido que o funk influência as gerações mais jovens por grande participação na mídia e redes sociais, isso é verdade?

O funk aparece em todo o lugar hoje em dia fazendo com que inevitavelmente, jovens escutem e gostem do funk, já que é um dos únicos gêneros musicais que tem espaço na mídia, e se você procurar, você pode encontrar vídeos de menores de idade fazendo danças eróticas com funk de fundo, como é o caso do hytalo santos, que, antes de ser preso postava shorts com menores de idade dançando funk

OPINIÃO: O funk é um estilo musical muito problemático, com gravadoras que fazem lavagem de dinheiro ou os artistas que são associados ao tráfico de drogas, e as músicas são facilmente disseminadas pelas redes sociais e com vídeos de menores de

idade dançando essas músicas, o que pode chamar a atenção de pedófilos e aí já viu